

RE-ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NO CONTEXTO ACADÊMICO

PROFESSIONAL REORIENTATION IN ACADEMIC CONTEXT

Alessandra Balani¹

Camila Teixeira²

Fernanda Sales³

Isabela Brandani⁴

Mariana Cardoso⁵

Milena Valentim⁶

Maria Adelaide Pessini⁷

BALANI, A.; TEIXEIRA, C.; SALES, F.; BRANDANI, I.; CARDOSO, M.; VALENTIM, M.; PESSINI, M. A. Re-orientação profissional no contexto acadêmico. *Akrópolis*, Umuarama, v. 30, n. 2, p. 193-213, jul./dez. 2022.

Recebido em: 19/09/2022

Aceito em: 17/10/2022

DOI: 10.25110/akropolis.v30i2.7555

Resumo: Este artigo propõe refletir sobre a atuação do psicólogo na re-orientação profissional de estudantes universitários, considerando os motivos pelos quais necessitam refazer sua escolha. Os dados foram coletados mediante o Focus Group com nove acadêmicos do ensino superior da Universidade Paranaense (UNIPAR) que já haviam realizado a re-opção de curso. Para a análise, utilizou-se a metodologia da Análise de Conteúdo de Bardin. Os resultados foram divididos em três categorias: fatores que influenciam a primeira opção/escolha, motivos para a re-opção/re-escolha e condições necessárias para a facilitar a identificação da nova profissão. Os resultados obtidos apontaram que a influência da primeira escolha profissional, referem-se a fatores econômicos, a influência da família e identificação com o curso. Além disso, os participantes relataram que os principais motivos de insatisfação com o curso foram a falta de identificação com as matérias, com os professores e os colegas de curso, e seguido

¹ Acadêmica do curso de Psicologia pela Universidade Paranaense (UNIPAR) - campus Umuarama.

E-mail: alebalani@hotmail.com

² Acadêmica do curso de Psicologia, pela Universidade Paranaense (UNIPAR) - campus Umuarama.

E-mail: camila.pires@edu.unipar.br

³ Acadêmica do curso de Psicologia pela Universidade Paranaense (UNIPAR) - campus Umuarama.

E-mail: fernanda.sou@edu.unipar.br

⁴ Acadêmica do curso de Psicologia pela Universidade Paranaense (UNIPAR) - campus Umuarama.

E-mail: isabelabrandanicruz@gmail.com

⁵ Acadêmica do curso de Psicologia pela Universidade Paranaense (UNIPAR) - campus Umuarama.

E-mail: mariana.cardoso@edu.unipar.br

⁶ Acadêmica do curso de Psicologia pela Universidade Paranaense (UNIPAR) - campus Umuarama.

E-mail: milena.valentim@edu.unipar.br

⁷ Docente do curso de Psicologia pela Universidade Paranaense (UNIPAR) - campus Umuarama.

E-mail: pessini@prof.unipar.br

com o fator econômico como o deslocamento da moradia até a Universidade. Contudo os entrevistados expressaram sobre como os fatores de identificação e o apoio da família, auxiliaram para identificar uma nova profissão. Por fim os participantes relataram que para fazer uma escolha mais consciente, precisam desenvolver o autoconhecimento, refletir a respeito, necessitando buscar auxílio de psicólogos para ajudar na tomada de decisão profissional.

Palavras-chave: Re-orientação profissional; Identificação; Insatisfação; Auto-conhecimento; Psicólogos.

Abstract: This article proposes to reflect about the performance of psychologist in professional reorientation of university students, considering why they need to remake their choice. The data were collected through the Focus Group with nine academics of higher education at the University of Paraná (UNIPAR) which have already realized the course reorientation. For the analyze, it was used the Bardin's methodology of content analysis. The results were divided into three categories: factors that influence the first option/ choice, Reasons for the re-option/ re-choice and the conditions necessary to facilitate to identify the new profession. The obtained results showed that the influence of first professional choice refer to economic factors, family influence and identification with the course. Moreover, the participants related that the main reasons of dissatisfaction with the course were the lack of identification with the subjects, with the teachers and classmates, and followed by the economic factor as the displacement of housing to university. However the interviewees expressed about how the identification factors and family support, helped to identify a new profession. Finally the participants related that in order to make a more conscious choice, they need to develop the self-knowledge, to reflect on this, needing to seek support from a psychologist to help in professional decision-making.

Keywords: Professional reorientation; Identification; Dissatisfaction; Self-knowledge; Psychologist.

INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta a importância da atuação do psicólogo na re-orientação profissional de estudantes universitários, considerando os motivos que os levaram a refazer sua escolha. Por se tratar de um estudo qualitativo, foi utilizado o Focus Group com estudantes universitários que já haviam realizado a re-escolha profissional.

A Re-orientação profissional tem ganhado um maior espaço e importância nos dias atuais, pois, devido a pressão da sociedade e/ou da família, que o capitalismo impõe, encontrando dificuldade em encontrar emprego devido à desvalorização da mão de obra, concorrência profissional e até muitas vezes descobrir que o curso ao qual ingressou não era exatamente como imaginava, o indivíduo se encontra perdido e por vezes passa a se culpar por não se sentir bem com a escolha já realizada e posteriormente mudar de curso e não se encontrar mais na determinada profissão estudada.

A investigação sobre como o estudante se encontra frente à desistência de determinado curso, é concebida não mais como um “erro”, mais sim como uma estratégia

escolhida pelo indivíduo para a realização de ser no mundo, num determinado momento. O homem pode alterar seus projetos a partir das experiências e oportunidades vividas e pode acontecer várias vezes durante a existência.

Os dados coletados foram agrupados em três categorias e analisados por meio da metodologia da Análise de Conteúdo de Bardin. As categorias se referiam: aos fatores que influenciam na realização da primeira opção/escolha, motivos estes que os levaram a realizar a re-opção/re-escolha e as condições necessárias para a facilitar a identificação da nova profissão. Os dados revelados mostraram que, a maioria, no momento da escolha, são influenciáveis pela família, pelos fatores econômicos e sociais e falta de independência.

Fatores que influenciam a primeira opção

Todos sabem como é difícil entrar em uma Universidade, as escolhas são impostas a nós ainda quando criança de já começar a decidir o que será quando crescer, outro ponto importante é a renda econômica, muitos sonham em entrar na faculdade, mas infelizmente ainda nos dias atuais os privilégios ainda continuam da classe mais alta (BARBOSA; LEMAS, 2012).

Quando pequenos e estamos na pré-escola somos indagados sobre o que queremos ser quando crescer, respondemos: princesa, rei, presidente, mecânico, entre muitas outras profissões, pois é quando as crianças começam a ter uma pessoa a quem se espelhar, mas quando chegamos a adolescência somos questionados novamente e dessa vez já temos que ter a quase certeza de qual será essa a nossa profissão para o futuro.

A sociedade atual é comandada pelo capitalismo, onde é cobrado o consumismo e a produção, além de serem umas das principais responsáveis pelas escolhas, mesmo sendo corretas ou não, e também quando os objetivos profissionais não são atingidos. Com isso, muitos indivíduos buscam maneiras para conquistar o reconhecimento profissional e a estabilidade financeira, e por causa disso as cobranças giram em torno do sujeito, para que ele seja o melhor, mas muitas vezes causa medo e angústia perante as novas escolhas profissionais, por causa das incertezas de realizar essas escolhas e se arrepende mais tarde (COMIN, 2010).

A escolha da pessoa é considerada inter cruzada por fatores pessoais e no contexto em que vivem, começando pela dimensão pessoal, que são as experiências do indivíduo junto com as relações, habilidades, valores, e entre outros, com isso

mencionamos constituir-se as características pessoais que contribuimos para o processo de escolhas da profissão, e por fim temos a dimensão contextual, que está relacionando com a dimensão pessoal, compreendendo aspectos econômicos, ideológicos, sociais, educacionais e familiares (MOURA; MENESES, 2004).

A escolha profissional está configurada como uma ação individual que é influenciada pelos meios de comunicação, contexto socioeconômico, da família, do grupo de amigos, escolas, e entre outros (BRASIL, et al, 2012).

Tais critérios de escolha, em especial as idealizações e estereótipos, podem produzir, posteriormente, sentimentos de arrependimento e de decepção com o curso escolhido, que caracterizam dificuldades entre aqueles que se encontra em processo de reescolha profissional (MOURA; MENESES, 2004, p.31).

Segundo Maffei (2008), ao relacionar a influência ao meio na construção social do indivíduo, não quer dizer que seja subordinado as determinações sociais e históricas, mas são entendidos também os fatores internos presentes, como o biológico, cognitivo e emocional.

As escolhas profissionais completam a identidade pessoal, assim contribuindo para a integração da personalidade, sendo que fazer para uma boa escolha é considerada pelo modo que é tomada pelas consequências cognitivas e afetivas, a escolha envolve uma série de fatores, como mudança de vida, perdas, medo do fracasso e da desvalorização (BARGAGI, et al, 2003).

Um dos fatores importante que contribui para a escolha da profissão está relacionado às questões familiares, pois é quando o adolescente no ensino médio passa por uma pressão familiar, da sociedade e até de si mesmo, para decidir a futura carreira, sendo um dos momentos mais decisivos na vida do indivíduo, pois muitos familiares levam essa decisão como sendo para o resto da vida (SANTOS, 2005).

O ambiente familiar pode caracterizar a socialização através da construção cultural, e também pode ser uma fonte de introduzir padrões. É nessa definição que a família é um ponto de vista que dá apoio durante toda a vida, mas é na infância e adolescência que se recebe mais influência, principalmente no que se diz a respeito da escolha profissional (BAPTISTA, NORONHA E CARDOSO, 2010).

De acordo com Santos (2005), a pressão familiar sobre esse assunto torna esse processo ainda mais difícil para o adolescente, por muitas vezes os pais colocarem sonhos e medos, o que influencia muito na escolha profissional e por causa disso, muitos jovens escolhem as profissões que os pais desejam, iniciam o curso e não se identificam

e acabam desistindo ou termina mais não exerce a profissão, em razão desses acontecimentos, os jovens vão reescolher uma nova profissão que se encaixa nos desejos do indivíduo.

Para Soares et al. (2018), a influência da família é, muitas vezes, definida na escolha, podendo ou não em entendimento com os desejos e a identificação do adolescente. Apesar de que a família não esteja diretamente no momento de escolha da profissão, é nessas circunstâncias que ocorrerão conciliações, objetivas e subjetivas, que vão decidir as questões da escolha (SHOIER, QUADROS E GODOY, 2015)

Soares (2002), complementa Soares et al. (2018) dizendo, que as famílias constroem projetos, que muitas vezes não poderão ser realizados nas juventudes deles, e assim esperam que os filhos cumpram com esses objetivos. “As formas de influenciar podem também ser explícitas, através de opiniões expressas pelos membros familiares. O fato é que na estrutura familiar por vezes o jovem sente-se forçado a seguir carreiras familiares pela pressão imposta na família.” (ALMEIDA E PINHO, 2008, p. 180).

De acordo com Soares (2002), a influência do fator social mostra a realidade em que a sociedade está dividida em classes, onde as oportunidades são diferentes para a classe média e alta. Os fatores econômicos estão traçados ao sistema capitalista que dita as regras no mercado de trabalho, que assim sendo está mais exigente e competitivo, por exemplo: não é o suficiente ter apenas o diploma de ensino superior, agora é necessário pós-graduação, especializar na área, e mais além como mestrado e doutorado e também como conhecimentos de idioma e informática.

Segundo Dias e Soares (2007), a escolha profissional do curso superior está ligado as capacidades e condições no começo da Universidade. No momento da transição, o indivíduo tem objetivo, como por exemplo: ajudar os pais, ganhar dinheiro, estabilidade profissional, e entre outros, ou seja, geralmente há uma interferência na escolha profissional (SARRIERA, ROCHA E PIZZINATO, 2004). “Ao se inscrever na sociedade como responsável pela própria vida profissional, o jovem busca um trabalho que fundamente sua escolha, garanta sua sobrevivência e traga satisfação pessoal e profissional” (SOARES; LISBOA, 2000, p. 36).

De acordo com Soares (2002), a influência do fator social mostra a realidade em que a sociedade está dividida em classes, onde as oportunidades são diferentes para a classe média e alta. Os fatores econômicos estão traçados ao sistema capitalista que dita as regras no mercado de trabalho, que assim sendo está mais exigente e competitivo, por exemplo: não é o suficiente ter apenas o diploma de ensino superior, agora é necessário

pós-graduação, especializar na área, e mais além como mestrado e doutorado e também como conhecimentos de idioma e informática.

Sem verbas suficientes, volta a contradição: o indivíduo desempregado com pouca ou nenhuma poupança precisa gastar dinheiro (se tiver algum de sobra) para tentar se requalificar. E o que é pior: não basta o governo gastar em programas de requalificação se a política econômica impede o crescimento da economia, bloqueia ou dificulta o desenvolvimento de tecnologia nacional e impede a criação de novos postos de trabalho. (SCHWARTZ, 2000, p. 26).

Isso nos mostra que escolher uma profissão que muitas vezes não era o desejado nos trará certo arrependimento no futuro e isso pode nos acarretar problemas de saúde, como noites mal dormidas e depressão (COMIN, 2010).

Portanto, segundo Müller (1988) a escolha profissional se encontra condicionada a influências que vão se desenvolvendo ao longo da vida do indivíduo, partindo de seus familiares, situações sociais, culturais e econômicas daquele que escolhe, e as oportunidades educacionais, as disposições internas e as perspectivas profissionais da região em que mora, são aspectos que também os influenciam em suas escolhas.

De acordo com Dias e Soares (2012), a escolha inicial do curso superior está ligada nas capacidades e condições no começo da Universidade. No momento da transição, o indivíduo tem objetivo, como por exemplo: ajudar os pais, ganhar dinheiro, estabilidade profissional, e entre outros, ou seja, geralmente a uma interferência na escolha profissional (SARRIERA; ROCHA E PIZZINATO, 2004).

De acordo com Sarriera, Rocha e Pizzinato (2004), para realizar uma escolha profissional, o indivíduo precisa analisar o conhecimento de si mesmo, dentre eles: a aptidão, gostos, interesses, habilidades, valores competências e sentimentos em relação ao trabalho. “Em sua maioria, os vestibulandos não dispõem de informações suficientes para tecer escolhas nessa fase da vida, nem sobre os seus cursos superiores nem sobre seus interesses profissionais” (DIAS E SOARES, 2007, p. 279).

Por isso a importância de se conhecer, tanto suas qualidades e interesses como suas limitações, pois é somente quando você se tem claro tais informações que irá encontrar uma maneira menos angustiante de se abrir para novas experimentações sem ter ao lado o medo sempre constante de estar fazendo a escolha errada (COMIN, 2010).

Motivos para a re-opção

Esse período de escolhas é caracterizado pela busca de equilíbrio entre o que se anseia alcançar e o que a realidade na qual os sujeitos estão inseridos os possibilitam, uma

vez que a escolha profissional envolve características pessoais, fatores socioeconômicos e a própria realidade do mundo ocupacional. (RIBEIRO, 2003)

As pessoas de classes mais abastada, possui um prolongamento do tempo de dependência de seus familiares, enquanto para os indivíduos de classe social menos favorecida, devido a tantas dificuldades e impedimentos são forçados a desistir das suas aspirações profissionais, para ingressar mais rapidamente no mercado de trabalho, em busca do seu sustento e até mesmo da sua família, tornando assim restrito suas escolhas profissionais, pois com a disputa cada vez maior no mercado de trabalho, onde são exigidas cada vez mais qualificações (MAFFEI, 2008).

A re-escolha profissional não é algo que ocorre de repente, ela é resultado de diversos fatores internos e sociais em que o indivíduo está inserido. Conforme Campos e Sehnem (2015) a inserção a universidade é em muitos casos sinônimo de decepção, pois o indivíduo idealiza um curso e uma profissão, mas quando conhece de perto vê que não era aquilo que queria e que não está satisfeito, e é nesse momento que começam os conflitos com relação a re-escolha de profissão e transferência de curso.

A escolha que o indivíduo faz não ocorre em liberdade plena, mas sim na inexistência dessa total liberdade, são muitos os fatores que podem interferir nessa escolha, tais como, idade, sexo, disponibilidade de informação, condições econômicas, normas e costumes de um determinado contexto social onde o indivíduo se situa. (FERRETTI, 1992, p. 16)

Este processo de re-escolha pelo qual o indivíduo passa pode gerar ansiedade, sofrimento e medo muito diferente da felicidade que se imaginava encontrar com a primeira escolha profissional, pois o que pode se parecer fácil e liberal acaba sendo cheio de pressões familiares, cobrança de uma sociedade que prega que o indivíduo precisa ser alguém, escolher o certo, e a falta de capacidade econômica.

Segundo Campos e Sehnem (2015) os principais motivos da transferência de curso são a falta de conhecimento e a expectativa com relação ao curso superior, influência familiar, fator financeiro, tanto que muitos acadêmicos trabalham para pagar o próprio estudo pois a família não tem condições de custear, e o desconhecimento em relação ao mercado de trabalho. Mas apesar da re- opção de curso muitos indivíduos apresentam desinformação profissional e a vontade por outras profissões totalmente diferentes das escolhidas anteriormente em sua vida acadêmica.

De acordo com Santos (2005), a pressão familiar sobre esse assunto torna esse processo ainda mais difícil para o adolescente, pois muitas vezes os pais coloca nos filhos

seus próprios sonhos e medo, o que influencia e muito o jovem na escolha profissional que acaba escolhendo um curso porque os pais querem, e muitas vezes ao se iniciar o curso esse jovem passa a não se identificar e não gostar do curso e acaba desistindo ou termina mas não se vê trabalhando nesta determinada área e busca um outra profissão, esse é um dos motivos ao qual procura realizar a re- escolha profissional, na busca de um outro curso que ele mais se identifique e seja assim uma escolha sua e não dos seus pais.

O papel do re-orientador dentro da re-orientação profissional busca auxiliar o indivíduo na busca de novos conhecimentos, sobre uma nova profissão sempre buscando deixar claro que somos abertos a novas experiências e não significa que não podemos mudar de ideia ou fazer uma nova escolha após alguns anos, a escolha profissional não é algo que deve ocorrer somente uma vez sendo uma escolha definitiva mas sim uma nova forma de viver necessária naquele determinado momento da nossa vida, ou seja , não significa que não irá mudar em outro momento (COMIN, 2010).

O apoio familiar neste processo é de grande importância e entender que o sujeito tem o direito de refazer a sua escolha a partir de algo que ele goste, buscando alcançar seus objetivos e sonhos, ao invés da escolha dos seus pais é de grande importância, pois mesmo o fato deste processo ser tão difícil, o apoio da família é essencial. Desta forma o sujeito não estará sozinho neste momento, e mesmo que não seja algo que a família escolheria para o sujeito, vale lembrar que ele é responsável por suas escolhas e sua vida (SANTOS, 2005).

Outro ponto a ser considerado e discutido, diz respeito ao fato de que, apesar da pretensão de cursar uma Universidade represente um maior acesso à escolaridade, em confronto com a geração anterior, automaticamente na atualidade já se tem uma visão do ensino superior como uma continuidade natural dos estudos e forma privilegiada de ingresso no mercado de trabalho, tendo o privilégio da preparação para o vestibular em prejuízo na construção de um projeto profissional, e isso pode gerar escolhas instáveis, realizadas sem um processo adequado de exploração da vocação e baseadas em essencialmente em informações padronizadas e de senso comum (VALORE; CAVALLET, 2012).

Diante das constantes mudanças que vem ocorrendo nas relações de homem/trabalho nota-se o avanço pela busca de uma educação de nível superior como determinante de condições favoráveis para o alcance de uma carreira de sucesso, tendo um papel de grande importância para o futuro profissional para os jovens que estão concluindo o ensino médio, pois segundo Santos (2004), em meados da década de setenta

com a crise econômica que se instalou, gerou-se uma contradição, de um lado o pouco investimento na educação e de outro o aumento da necessidade do mercado de trabalho em busca de mão de obra qualificada e de tecnologia inovadora.

Devido a esse cenário, jovens provenientes de classes socioeconômicas desfavorecidas tendem a apresentar dificuldades em tomar decisões sobre o que fazer, uma vez que restrições de ordem econômica podem limitar suas possibilidades (MOURA; POSSATO, 2012). Diante disso, possivelmente têm menores expectativas de sucesso profissional, o que faz com que se sintam desmotivados para escolher uma ocupação. Muitas vezes abandonam sua primeira opção profissional em detrimento de uma escolha mais próxima de sua realidade socioeconômica. Além disso, pais provenientes de classes socioeconômicas desfavorecidas tendem a apresentar dificuldades em perceber o trabalho como fonte de satisfação, pois, frequentemente, realizam trabalhos com baixa remuneração e reconhecimento. Isso pode fazer com que os jovens resistam em se envolver em projetos que demandam persistência, como o processo de exploração vocacional. Afinal, esse público frequentemente demanda inserção imediata no mercado de trabalho, além de auxílio no planejamento do projeto de vida profissional, o que indica a necessidade de um modelo de orientação profissional diferente do atendimento tradicional a vestibulandos pertencentes a classes abastadas (RIBEIRO, 2003).

Diante este cenário ao qual estamos vivendo, onde estamos em constante mudanças se tornou necessário quebrar esse paradigma de que ao se fazer uma nova escolha profissional estamos constatando que a primeira escolha foi um erro, mas sim considerá-la como uma nova forma de se fazer as coisas, de se realizar no mundo. Temos tanta resistência perante o medo de se recriar, afetados pelos acontecimentos e frustrações que vivenciamos em algum momento de nossas vidas que nos impedimos de realizar novas experimentações (COMIN, 2010).

Segundo Comin (2010) , as pessoas que procuram a re-orientação profissional, buscam ter uma auto-conhecimento sobre si, podendo ter um maior conhecimento sobre suas habilidades e afinidades perante determinadas profissões, procurando acumular informações sobre as diversas profissões e o modo de trabalho da mesma, para que assim possam realizar de maneira mais tranquila essa transição profissional de maneira mais segura e satisfatória.

Por isso a importância de se conhecer, tanto suas qualidades e interesses como suas limitações pois é somente quando se tem claro tais informações que irá encontrar

uma maneira menos angustiante de se abrir para novas experimentações sem ter ao lado o medo sempre constante de estar fazendo a escolha errada (COMIN, 2010).

Condições necessárias para facilitar a identificação da nova profissão

Quando um adolescente se depara com a escolha de uma profissão, não estão apenas em jogo seus interesses e aptidões, mas também a maneira como ele vê o mundo, como ele próprio se vê, as informações que possui acerca das profissões, as influências externas advindas do meio social, dos pares e, principalmente, da família. Segundo Soares (2002), uma vez que a família incentiva ou recrimina certos comportamentos e atitudes, está interferindo no processo de apreensão da realidade do sujeito, essas influências familiares determinam em parte a formação de seus hábitos e interesses quando adolescente, contribuindo para a formação de opinião e percepção, sendo assim, as representações sociais, positivas ou negativas, que o jovem tem em relação a profissão exercida pelos pais, sua relação com o trabalho e a maneira com que este se identifica com as profissões familiares interferirão em sua escolha profissional.

O indivíduo, ao nascer, já carrega consigo uma série de expectativas da família, que ele deverá (ou não) cumprir ao longo da vida. Os pais depositam seus sonhos nos projetos que fazem para o futuro do filho e este se desenvolve dentro desse contexto, muitas vezes ouvindo que deve seguir a profissão do pai e/ou do avô, ou ouvindo que determinada profissão não é apropriada para o seu sexo. Dias (1995) cita que a escolha da profissão é um momento de crise que envolve o sujeito e seu grupo familiar, por ser um período de muitas mudanças, decisões tomadas, muitas vezes, sobre pressão e em um curto espaço de tempo.

Com isso, as influências familiares podem ser trabalhadas de diversas maneiras durante o processo de orientação profissional, fazendo o jovem dar-se conta das questões que estão por trás de sua escolha. Faz-se importante, então, que o jovem considere as influências recebidas pela família, quer elas sejam explícitas, sutis e expressas implicitamente. Segundo Andrade (1997), o reconhecimento destas influências pode vir a colaborar com a elaboração de um projeto de carreira, pois o indivíduo pode usá-las de forma positiva e construtiva, de maneira a adequá-las aos seus próprios desejos e valores, estabelecendo o seu projeto pessoal e profissional.

Neiva (2003) cita que a independência para a escolha profissional deve ser estudada de forma aprofundada, possibilitando dessa forma uma melhor compreensão de como e quanto a independência contribui à maturidade para a escolha profissional.

Quando o indivíduo está processando esta escolha de forma independente, sem deixar-se influenciar pela opinião de outras pessoas (familiares, professores, amigos, mídia entre outros, está escolhendo de forma consciente e madura). O indivíduo contemporâneo que escolherá uma profissão e elaborará o seu projeto de vida não está livre para realizar uma escolha individual, pois sofre diversas influências do meio em que está inserido, em especial da escola e da família, mesmo o indivíduo possuindo o sentimento de que faz suas escolhas livremente, a família é a que mais exerce papel nesse processo, não sendo dessa forma puramente individual. (ALMEIDA; MAGALHÃES, 2011).

Portanto segundo Müller (1988) a escolha profissional se encontra condicionada a influências que vão se desenvolvendo ao longo da vida do indivíduo, partindo de seus familiares, situações sociais, culturais e econômicas daquele que escolhe, e as oportunidades educacionais, as disposições internas e as perspectivas profissionais da região em que mora, são aspectos que também os influenciam em suas escolhas.

Contudo, quando o sujeito mergulha dentro de si tentando identificar suas metas, suas habilidades, seus valores, ao mesmo tempo em que busca se informar das várias possibilidades de cursos e profissões disponíveis no mercado, o adolescente coloca-se num novo lugar diante de si próprio, da família e da sociedade. Um lugar de autonomia, de independência, de liberdade e de responsabilidade. Conforme Rappaport (2001), para ter uma escolha saudável e responsável, é necessário que o sujeito consiga conciliar muitas coisas no trabalho e na profissão. Implica possibilidade de se sentir capaz, competente, realizador, útil para si próprio e para os demais e de prover o próprio sustento. Sendo assim, o autor cita:

Um processo de escolha mais maduro possibilita maiores realizações pessoais, mais expressão da criatividade e participação mais ativa nos movimentos sociais, científicos e culturais que levam a gradativas mudanças das ideias e da qualidade de vida da sociedade. E essa satisfação pode ser obtida em qualquer área (RAPPAPORT, 2001, p. 62).

O autoconhecimento está relacionado às descobertas de aptidões, incluindo a percepção de suas características positivas e negativas, motivações e interesses, potencialidades, habilidades, valores, aspirações, conflitos, ansiedades, medos, fantasias e expectativas e com isso e mundo o trabalho, contexto profissional atual e das perspectivas futuras. Assim a partir de suas experiências e ao longo de seu desenvolvimento, o indivíduo vai construindo uma definição do que se quer do que se pode fazer na vida em termos profissionais (NOCE, 2008).

Segundo Alves e Silva (2008) o autoconhecimento tem como função conscientizar os indivíduos da responsabilidade de suas decisões, dessa forma ajuda na construção de uma identidade ocupacional e agregação de aspectos da identificação que serve a função defensiva, torna-se assim benéfica no processo de escolha profissional e permite a elaboração de conflitos e ansiedades relativas ao futuro. Desta forma é importante para o sujeito não só como um meio de facilitar a escolha profissional, mas ajudar o indivíduo na elaboração de um projeto de vida mais amplo, que considere a diversidade de aspectos envolvidos na escolha do seu futuro pessoal e profissional (DIAS; SOARES, 2007).

O processo de autoconhecimento é valorizado positivamente como sendo diferente, protegido, facilitador. A relação consigo mesmo, com as informações sobre as profissões e com resultados e instrumentos são considerados facilitadores para a escolha do indivíduo (SILVA, 1999).

Apesar disso, muitos jovens acabam tomando decisões imaturas por ser pressionados a tomar decisões imediatas. Acabam fazendo escolhas erradas, das quais podem vir a se arrepender mais tarde e ter de retornar ao ponto de partida, ou seguir com uma escolha insatisfatória. Por isso, é importante que o jovem conheça as várias profissões, a si mesmo e as influências que atuam sobre ele para poder fazer uma escolha satisfatória. O ideário de liberdade de escolha está diretamente relacionado ao contexto contemporâneo, que requisita ao indivíduo a elaboração de um projeto de vida reflexivo, ou seja, a construção de projetos que são constantemente repensados de acordo com as transformações e necessidades que possam surgir (GIDDENS, 2002).

O conhecimento da realidade educacional e sócio profissional se referem a quanto o jovem conhece sobre as profissões, exigências do mercado de trabalho, instituições educativas (NEIVA, 2003). Porém a problemática da escolha profissional destaca o desconhecimento da realidade profissional, do significado do trabalho e do mercado, ainda possui a mistificação do acesso à Universidade, os estereótipos dos papéis profissionais e traz em evidência um processo de abstração que não se mostra de forma clara, e não se dá à priori, mas em relação com a circunstâncias sócio históricas de cada um. É nessas circunstâncias que submete o poder de manipulação da mídia, produzindo necessidades, gerando realidades, estabelecendo valores e maneiras de ser (SILVA, 1999).

A deficiência de informação sobre a realidade profissional e sobre as oportunidades de qualificação tem sido identificada nos estudos que tratam da escolha profissional de estudantes do ensino médio. Deficiência esta que pode ser acentuada em

concordância com as desigualdades sociais. Outro ponto a ser considerado e discutido, diz respeito ao fato de que, apesar da pretensão de cursar uma universidade represente um maior acesso à escolaridade, em confronto com a geração anterior, automaticamente na atualidade já se tem uma visão do ensino superior como uma continuidade natural dos estudos e forma privilegiada de ingresso no mercado de trabalho, tendo o privilégio da preparação para o vestibular em prejuízo na construção de um projeto profissional, e isso pode gerar “escolhas instáveis, realizadas sem um processo adequado de exploração da vocação e baseadas em essencialmente em informações padronizadas e de senso comum” (VALORE; CAVALLET, 2012, p. 360).

É importante trabalhar com esses indivíduos que farão sua escolha, com o foco de ampliar suas percepções, limitações a respeito às profissões, que podem atrapalhar na hora da escolha. Somente com conhecimento sobre o mercado de trabalho é que conhecerão suas transformações, suas principais tendências, os fatores presentes no momento da escolha, serão possíveis identificar o papel que facilitam a desmistificação das visões idealizadas. As principais informações que são obtidas pelos indivíduos acerca das profissões e das atividades referentes elas, são através da escola, dos meios de comunicação, e relações familiares. As representações são constituídas através da interação com o meio em que está inserido, e sendo ela deficiente ou parcial, movem os jovens a uma visão diferente a respeito do mercado de trabalho relativamente restrita, revelando-se assim incapaz de subsidiar sua decisão (SOARES et al, 2002).

Diante das constantes mudanças que vem ocorrendo nas relações de homem/trabalho nota-se o avanço pela busca de uma educação de nível superior como determinante de condições favoráveis para o alcance de uma carreira de sucesso, tendo um papel de grande importância para o futuro profissional para os jovens que estão concluindo o ensino médio, pois segundo Santos (2004) em meados da década de setenta com a crise econômica que se instalou, gerou-se uma contradição, de um lado o pouco investimento na educação e de outro o aumento da necessidade do mercado de trabalho em busca de mão de obra qualificada e de tecnologia inovadora.

Devido a esse cenário, jovens provenientes de classes socioeconômicas desfavorecidas tendem a apresentar dificuldades em tomar decisões sobre o que fazer, uma vez que restrições de ordem econômica podem limitar suas possibilidades (MOURA; POSSATO, 2012).

Diante disso, possivelmente têm menores expectativas de sucesso profissional, o que faz com quem se sintam desmotivados para escolher uma ocupação. Muitas vezes

abandonam sua primeira opção profissional em detrimento de uma escolha mais próxima de sua realidade socioeconômica. Além disso, pais provenientes de classes socioeconômicas desfavorecidas tendem a apresentar dificuldades em perceber o trabalho como fonte de satisfação, pois, frequentemente, realizam trabalhos com baixa remuneração e reconhecimento. Isso pode fazer com que os jovens resistam em se envolver em projetos que demandam persistência, como o processo de exploração vocacional. Afinal, esse público frequentemente demanda inserção imediata no mercado de trabalho, além de auxílio no planejamento do projeto de vida profissional, o que indica a necessidade de um modelo de orientação profissional diferente do atendimento tradicional a vestibulandos pertencentes a classes abastadas (RIBEIRO, 2003).

Nesse caso, é impossível pensar em um ser humano isolado do seu meio social e econômico determinado historicamente e ideologicamente, neste sentido compreende-se que dentre os fatores que influenciam na escolha profissional se encontram os fatores sociais e econômicos, sendo que o primeiro refere-se à busca da ascensão social através de formação acadêmica (curso superior, tendo a escolher o curso devido à renda futura que tal profissão lhe renderá) influencia a sociedade e globalização na família e no indivíduo, também à divisão da sociedade em classes sociais, à busca de ascensão social por meio do estudo, à influência da sociedade na família e aos efeitos da globalização na cultura e na família. O segundo, que são os fatores econômicos, referem-se ao mercado de trabalho, a queda do poder aquisitivo (possibilidade ou não de arcar com os custos dos estudos, seja a mensalidade, custos com moradia em outra cidade) desemprego e falta de planejamento econômico (SOARES, 2002, p. 53). Contudo, ambos estão vinculados um ao outro na escolha profissional.

Conhecer a si mesmo é um dos fatores cruciais no processo de tomada de decisão na escolha profissional. Para maior compreensão dos fatores sociais e econômicos relacionados à profissão, Dias e Soares (2007) cita que a Orientação Profissional pode contribuir prestando aos usuários ajuda a compreenderem a profissão e escolha, a tomarem decisões, a refletirem sobre influências e a avaliarem possibilidades, como mudanças relacionadas à profissão e mercado de trabalho, ascensão social, riscos e consequências.

METODOLOGIA

Para se constituir a amostra a ser investigada, foram realizados contatos telefônicos e através do WhtasApp e agendado dia/horários individuais para expor os

objetivos do estudo bem como os instrumentos aos quais seriam submetidos. Após o aceite, cada participante assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e foi informado do dia/horário e local da realização da coleta de dados. Participaram da pesquisa, 09 (nove) acadêmicos do ensino superior da Universidade Paranaense, Campus Sede na cidade de Umuarama Pr, sendo 06 (seis) homens e 03 (três) mulheres, as idades variavam de 21 a 32 anos. Oito dos participantes, estavam fazendo a formação acadêmica atual referente a sua segunda escolha profissional, exceto um participante que concluiu sua primeira escolha e exerce atualmente a profissão, portanto os demais, desistiram da primeira escolha profissional.

Utilizou-se como instrumento para a coleta de dados o Focus Group, por meio de uma roteiro de entrevista semi estruturada que versava sobre os seguintes aspectos: quais fatores influenciaram a primeira escolha profissional; quais as principais insatisfações com a primeira escolha profissional; quais foram os motivos que os levaram a refazer suas escolhas profissionais; quais foram as carências para auxiliá-los na identificação de uma nova profissão; quais foram as carências para auxiliá-los na percepção de ser necessário refazer sua escolha profissional e quais aspectos consideram necessários para realizar uma escolha consciente e madura. O Focus Group foi realizado em sala de aula reservada na Universidade Paranaense, Campus Sede, com duração de 60 a 90 minutos, gravado com autorização dos participantes.

Os dados coletados foram analisados, utilizando-se dos pressupostos teóricos e metodológicos da Análise de Conteúdo de Laurence Bardin, tal análise se dá mediante categorias.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados analisados puderam revelar que existem fatores que influenciam a primeira opção/escolha, onde abrange os fatores econômicos, a falta de apoio familiar, percepção de afinidade ou identificação e influência familiar, percebeu-se também motivos para a re-escolha profissional, podendo citar o desejo de correr atrás dos sonhos, incentivo familiar, percepção da falta de identificação com o curso escolhido, aquisição da bolsa PROUNI, aquisição do financiamento FIES, e questão financeira. Por fim as condições necessárias para a facilitação na identificação da nossa profissão se fez presente no material analisado, compreendendo os seguintes elementos como, o autoconhecimento, conhecimento sobre a realidade profissional, independência em

relação as escolhas, apoio familiar e maior compreensão dos fatores sociais e econômicos relacionados a profissão.

Segundo Maffei (2008) Os fatores econômicos estão presentes na hora da escolha profissional, os sujeitos utilizam como parâmetro o mercado atual, se uma profissão esta gerando emprego, há portando de forma automática uma inclinação a ela, quanto a isso podemos ilustrar com a fala do entrevistado (R) : “[...] minha escolha foi por questão financeira, eu achava que pagava melhor[...]”.

Portando para esses sujeitos que possuem menor poder aquisitivo o ensino superior pode ser a porta de entrada para o mercado de trabalho. (MAFFEI, 2008). Conforme o entrevistado (C) : “[...] eu não tinha condições de pagar uma faculdade, então decidi entrar em uma pública, e fazer algo que não gostaria de fazer [...]”

Na escolha profissional possuem várias condições que são necessárias para a facilitação na identificação de uma nova profissão, fatores pessoais que envolvem o conhecimento de si e do meio que deseja se aprofundar, a família e os fatores sociais e fatores econômicos também interferem a auxiliam na escolha de um novo rumo para indivíduo.

O autoconhecimento na escolha profissional se faz importante pois se refere a descoberta de aptidões, interesses, habilidades, limites e fraquezas do indivíduo, que deve saber do que é capaz de conciliar com o curso que se deseja (MOURA; MENEZES,2004) como se apresenta na fala do entrevistado (R): “[...]conhecer o que a gente gosta e aquilo que realmente se quer [...]”.

Segundo Alves e Melo-silva (2008) corroboram com a importância de se conhecer as profissões informações sobre o mercado de trabalho que os rodeiam, e se inteirar das atividades que buscam fomentar reflexões a respeito de si, suas rejeições e preferências nesse contexto, ou seja após o conhecimento do curso que deseja, quais são os prós e contras da profissão e em relação a ela no mundo do trabalho. A fala do entrevistado (R) demonstra bem essa questão: “[...] Tudo é importante, como conhecer as práticas da profissão, porque as vezes a gente romantiza aquilo e acha que gosta disso que vai fazer, mas na prática, quando vai exercer é bem diferente[...]” e continua em outro momento “[...] acho que se deve conhecer bem a profissão e se inteirar e conhecer pessoas que atuam na área [...]”.

Ser independente auxilia nesse processo, o complementa, Neiva (2003) afirma que a maturidade para a escolha profissional é composta por duas dimensões: Atitudes e conhecimentos. A dimensão atitudes está relacionada a independência no processo de

escolha de uma profissão e para que isso ocorra deve possuir a determinação e responsabilidade, para que se realize uma escolha, como cita o entrevistado (K): “[...] então para o profissional ter consciência, ele não pode ir pela influência de ninguém ele tem que se autoconhecer e fazer a escolha pelo o que a gente gosta [...]].

A escolha envolve uma definição do futuro profissional, o que gera angústia, e que segundo Pereira e Garcia (2007), pode ser um dos motivos para o aumento significativo da importância dos familiares como figuras de apoio. Almeida e Pinho (2008) reforçam que a família é um dos elementos principais no momento de escolha profissional, podendo auxiliar ou dificultar o processo. Tendo a família como incentivadora na escolha da profissão, podemos ilustrar com a fala do entrevistado (D): “No meu caso foi por motivação da minha mãe que voltei para o curso, pois estava parado nos estudos, só trabalhava e foi mais essa motivação para eu voltar a estudar”. Também na fala do entrevistado (H): “Bom, quando eu estava nessa transição de que eu vou trancar meu curso, vou continuar, o que eu vou fazer da minha vida, a minha mãe ela chegou em mim e falou assim: olha Isabela, a vida é sua, profissão é sua, você tem que deitar a cabeça no travesseiro e acordar no outro dia feliz com o que você vai fazer, independente de que profissão você escolha né, então aí eu parei para pensar, é realmente eu que tenho que fazer algo que vou levar para minha vida toda então eu realmente tenho que escolher algo que vai me fazer bem, realmente que vou gostar para exercer aquela profissão e foi isso que me ajudou”. De acordo com as falas dos participantes, se vê claramente a importância do apoio familiar na escolha da profissão.

Os pais, cuidadores, participam de forma sutil, ou ainda, manipuladora, o que, muitas vezes, acaba “pressionando o jovem a escolher determinada profissão” (ALMEIDA E PINHO, 2008 p.174). Identificamos com a fala do entrevistado (E) como a família também dificultar o processo de escolha: “(...) então por causa de uma influência, seja familiar, porque às vezes vem a repetição em seguir uma profissão que seja obrigado a seguir, mas depois lá na frente ou durante a realização do curso ou após a conclusão do curso percebe que de repente não é aquilo, aí se transforma em um profissional frustrado às vezes, ou às vezes pode estar desempenhando alguma coisa que não agrada a todos porque não faz com dedicação (...)”.

Para finalizar, a última condição que facilita a escolha da profissão do indivíduo é relacionada a maior compreensão dos fatores sociais e econômicos deste. Citamos a fala do entrevistado (E): “Repensar em relação a escolha foi justamente a tentativa de conciliar situações com minha primeira profissão, não de eliminar mas somar. ” Com isso,

relacionado aos fatores sociais, a escolha é vista como reflexo da influência da cultura e da sociedade, fatores como classe social, oportunidades de educação, família, religião, raça e nacionalidade, são vistos como determinantes na escolha individual (CASTRO, et al, 2015). Contudo, relacionado a fatores econômicos no momento de escolher determinada profissão, é normal observar aspectos econômicos, como o mercado de trabalho, procura pela mão-de-obra, salários, prestígio, estabilidade e segurança, etc. Ilustramos na fala do entrevistado (H): “É muito a questão econômica, também. Se você for parar para pensar a gente entra na faculdade achando que a gente vai ganhar horrores depois de terminar, né, que você vai entrar na faculdade pra se ter uma condição melhor na vida, pra você conseguir ter, hum... uma vida social movimentada, então você sempre quer alguma coisa relacionada a isso, né.”. Com isso, estas perspectivas de no futuro se dar bem na carreira escolhida, ter um bom emprego, ter um rendimento satisfatório, status, interferem no momento da escolha da profissão (CASTRO, et al, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fator econômico foi apontado como o principal motivo da primeira escolha, pois a falta de condições de investir no curso desejado, e por causa desse motivo tiveram que optar por outro curso. Os fatores de identificação, onde por vezes, antes de escolher o curso fazia-se uma exclusão de matérias que tinham mais dificuldade. A influência da família teve repercussão na escolha profissional, o mesmo em relação a falta de apoio familiar. A insatisfação com a primeira escolha profissional, culminou com a falta de identificação, as matérias do curso, os professores e os colegas de classe, sendo estes grandes empecilhos. A falta de identificação com a realidade profissional também foi um fator apontado, pois muitas pessoas vão para um determinado curso mesmo gostando e se dando bem, porém esse sujeito não consegue se ver na profissão. Ademais, também há os fatores econômicos como as dificuldades de deslocamento do local de moradia até a Universidade e de fazer um curso em regime integral.

Para que estudantes universitários tenham auxílio no momento de escolher uma nova profissão ou clarificar sua escolha feita, se faz necessário uma reflexão sobre todos estes conteúdos, conhecer mais sobre determinada profissão, sendo de fundamental importância o auxílio de um psicólogo que atue como um facilitador de todo este processo, para que possam fazer uma escolha profissional consciente e com maturidade, independente da condição em que se encontram.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. G. G.; MAGALHÃES, A. S. Escolha profissional na contemporaneidade: projeto individual e projeto familiar. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**. Rio de Janeiro. v. 12, n. 2, p. 205-214, jul.-dez. 2011.

ALMEIDA, M. E. G. G.; PINHO, L. V.. Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. **Psicologia clínica.**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 173-184, 2008.

ALVES, D. P. B.; MELO-SILVA. Maturidade ou imaturidade na escolha da carreira: uma abordagem psicodinâmica. **Avaliação psicológica**. Porto Alegre, v.7, n. 1, p. 23-34, abr. 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v7n1/v7n1a05.pdf> Acesso em: 29 set 2018.

ANDRADE, T. D. **A família e a estruturação ocupacional do indivíduo**. In R. S. LEVENFUS, D. H. SOARES-LUCCHIARI, I. C. T. SILVA, M. D. LISBOA, M. C. P. LASSANCE, & M. KNOBEL, Psicodinâmica da escolha profissional. p. 123-134. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

BAPTISTA, M. N.; NORONA, A. P. P.; CARDOSO, H. F.. Relações entre suporte familiar e interesses profissionais. **Salud & Sociedad**, Chile, v. 1, n. 1, p. 28-40, jan-abr, 2010.

BARBOSA, A. J. G; LEMAS, K. C.A. A orientação profissional como atividade transversal ao currículo escolar. **Estud. psicol.** Natal. Vol.17, n.3, p.461-468, 2012.

BARGAGI, M. P; et al.. Trajetória acadêmica e satisfação com a escolha profissional de universitários em meio de curso. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo. v. 4, n. 1-2, p. 153-166, 2003.

BRASIL, V, et al. Orientação profissional e planejamento de carreira para universitários. **Cadernos Acadêmicos**, Palhoça v. 4, n. 1, p. 117-131, 2012.

CAMPOS. C. A, SEHNEM. S. B. "Não era aquilo que eu queria...": um estudo com universitários que vivenciaram a re-escolha de curso. **Revista Pesquisa em Psicologia/Anais Eletrônicos**, Santa Catarina, v.4, n.1, p.131-142, 2015.

CASTRO, J. ; HEY, I. R. ; KUHL, M. R. ; MOROZINI, J. F. **Fatores que Influenciam do Acadêmico pelo Curso de Ciências Contábeis: Um estudo Quantitativo aplicado aos Acadêmicos de uma Universidade Estadual do Paraná**. In: 9º Congresso Iberoamericano de Contabilidad de Gestion, 2015, Florianópolis. 9º Congresso Iberoamericano de Contabilidad e Gestión, 2015.

COMIN, D. U, Toda a reescolha profissional requer uma mudança profissional. **Revista de Iniciação Científica**, Santa Catarina, v. 5, n. 1, 2010.

DIAS, M. L. **Família e escolha profissional**. In: BOCK, A. M. B. et al. A escolha profissional em questão. 2.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995. p.71-92.

DIAS, M. S. L.; SOARES, D. H. P. Jovem, mostre a sua cara: Um estudo das possibilidades e limites de escolha profissional. **Psicologia Ciência e Profissão**, 2007, n.27, v.2, p. 316-331. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v27n2/v27n2a12.pdf>>. Acesso em: 29 set 2018.

FERRETTI, J. C. **Uma nova proposta de orientação profissional**. 2ª. Ed. São Paulo; Cortez, 1992.

- GIDDENS, A. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2002.
- MAFFEI, A. M. **A situação socioeconômica e a escolha profissional**: sujeitos diferentes estratos sociais e suas perspectivas profissionais. 2008. 151 f. Dissertação de Mestrado – Universidade Fernanda Pessoa, Porto, 2008.
- MOURA, C.; MENESES, M. V. Mudança de opinião: análise de um grupo de pessoas em condições de reorientação profissional. **Revista Brasileira de orientação profissional**, São Paulo, vol.1, n.1, p. 29-45, 2004.
- MOURA, R. R.; POSSATO, S. As dificuldades de inserção no mercado de trabalho e suas repercussões na vida dos jovens: apontamentos a partir de uma experiência em comunidade periférica de Ponta-Grossa-PR. **Revista Eleuthera**, v. 7, p. 193-220. 2012.
- MÜLLER, M. **Orientação Vocacional**: Contribuições clínicas e educacionais, Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
- NEIVA, K. M. C. A Maturidade para a Escolha Profissional: Uma Comparação entre Alunos do Ensino Médio. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, n.4, v. 1-2, p. 97-103, 2003
- NOCE, M. A. **O BBT-Br e a maturidade para a escolha profissional**: Evidências empíricas de validade. 2008. 247 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto. 2008.
- PEREIRA, F. N.; GARCIA, A.. Amizade e escolha profissional: influência ou cooperação?. **Revista brasileira orientação profissional**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 71-86, jun. 2007.
- RAPPAPORT, C. **Encarando a adolescência**. 8 ed. São Paulo: Ática; 2001.
- RIBEIRO, M. A. Demandas em orientação profissional: um estudo exploratório em escolas públicas. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo. v. 4, n. 1-2, p. 141-151, dez, 2003. Disponível em:<<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v4n1-2/v4n1-2a12.pdf>> Acesso em: 10 Setembro 2018.
- SANTOS, B. S. **A universidade do século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. 2ª Ed. São Paulo: Cortês, 2004.
- SANTOS, L. M. O papel da família e dos pares na escolha profissional. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 1, p. 57-66, 2005.
- SARRIERA, J. C.; ROCHA, K. B.; PIZZINATO. **Os desafios do mundo do trabalho**. Porto Alegre: Edipucrs, 2004.
- SCHOIER, B. J., QUADROS, B., GODOY, L. P., PACHECO, S. B. Influência familiar na escolha da graduação. **Portal do Psicólogo**. <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0936.pdf>, acesso em: 7 mar 2019
- SCHWAZRTZ, G. **As profissões do futuro**. São Paulo: Publifolha, 2000.
- SILVA, L. L. M. Estágio profissionalizantes em orientação profissional: experiência de supervisão em um curso de psicologia. **Revista da ABOP**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 119-135, 1999.
- SOARES, A. B. et al. Concepções de estudantes sobre a maturidade para a escolha da graduação em Psicologia. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 755-772, 2018

SOARES, D. H. P et al. A influência da percepção dos jovens sobre o mercado de trabalho na escolha profissional. **Contrapontos**. Itajaí, Ano. 2, n. 5, p. 237-250, maio/ago, 2002. Disponível em: <siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/download/147/126>. Acesso em: 10 out 2018

SOARES, D. H. P. **A escolha profissional: do jovem ao adulto**. 2. ed. São Paulo: Summus, 2002.

SOARES, D. H. P. **Orientação Vocacional Ocupacional: novos achados teóricos, técnicos e instrumentais**. 2ª Ed. Artes Médicas, 2002.

SOARES, D. H. P.; LISBOA, M. L. **Orientação profissional em ação: formação e prática de orientadores**. São Paulo: Summus, 2000.

VALORE, L. A., CAVALLET, L. H. R. Escolha e orientação profissional de estudantes de curso pré-vestibular popular. **Psicologia & Sociedade**, Curitiba, v.24, n.2, p.354-363, 2012.

RE-ORIENTACIÓN PROFESIONAL EN EL CONTEXTO ACADÉMICO

Resumen: Este artículo propone reflexionar sobre la actuación del psicólogo en la re-orientación profesional de estudiantes universitarios, considerando los motivos por los cuales necesitan rehacer su elección. Los datos fueron recolectados mediante el Focus Group con nueve académicos de la enseñanza superior de la Universidad Paranaense (UNIPAR) que ya habían realizado la re-opción de curso. Para el análisis, se utilizó la metodología del Análisis de Contenido de Bardin. Los resultados se dividieron en tres categorías: factores que influyen la primera opción / elección, motivos para la re-opción / re-elección y condiciones necesarias para facilitar la identificación de la nueva profesión. Los resultados obtenidos apuntaron que la influencia de la primera elección profesional, se refieren a factores económicos, la influencia de la familia y la identificación con el curso. Además, los participantes relataron que los principales motivos de insatisfacción con el curso fueron la falta de identificación con las materias, con los profesores y los compañeros de curso, y seguido con el factor económico como el desplazamiento de la vivienda hasta la Universidad. Sin embargo, los entrevistados expresaron cómo los factores de identificación y el apoyo de la familia, ayudaron a identificar una nueva profesión. Por fin los participantes relataron que para hacer una elección más consciente, necesitan desarrollar El auto conocimiento, reflexionar al respecto, necesitando buscar ayuda de psicólogos para ayudar en la toma de decisión profesional.

Palabras clave: Re-orientación profesional; Identificación; La insatisfacción; Conocimiento de sí mismo; Psicólogo.